

Trio Elogio

Programa

Bruno Vlahek (1986–)

Acumal, Op. 60

Energico

Languido

Nobile

Sergei Rachmaninoff (1873–1943)*

Prelúdios, Op. 23

Prelúdio n.º3 em ré menor, Tempo di minuetto

Prelúdio n.º4 em ré maior, Andante cantabile

Prelúdio n.º5 em sol menor, Alla marcia

– *Intervalo* –

Hugo Vasco Reis (1981–)

Quasi Ritorno

Franz Schubert (1797–1828)*

Four Impromptus, D. 899 / Op. 90

Allegro molto moderato

Allegro

Andante

Allegretto

*Arr. Petrit Çeku

Textos PT

Ficha artística

Petrit Çeku, Pedro Ribeiro Rodrigues e Tomislav Vukšić, *guitarra clássica*

Sinopse

Com este concerto, o Trio Elogio propõe um diálogo ou, mais propriamente, uma discussão entre peças contemporâneas dos compositores proeminentes Bruno Vlahek e Hugo Vasco Reis, originalmente compostas para esta formação nos últimos quatro anos e transcrições de obras primas do romantismo pianístico, finalizadas no mesmo período pelo guitarrista Petrit Çeku.

A ideia de *Quasi Ritorno* está sempre presente neste programa, questionando as (im)possibilidades de Repetição Musical com o "quase-minimalismo" de Vlahek, a forma de Vasco Reis e as modulações temáticas de Schubert.

Juntando-se assim às celebrações dos 150 anos de nascimento do compositor, este trio de guitarras levanta ainda a questão impossível: "E se Rachmaninoff tivesse escrito para guitarra?"

Biografias

Trio Elogio

O Trio Elogio foi fundado pelos guitarristas Petrit Çeku (Kosovo), Pedro Ribeiro Rodrigues (Portugal) e Tomislav Vukšić (Croácia) em 2009. Originários de diferentes países, este trio reuniu-se na famosa aula de guitarra de Darko Petrinjak na Academia de Música de Zagreb. Movido pelo desejo de tocar obras de grandes compositores que não são possíveis de tocar com uma só guitarra, o Trio Elogio executa muitos arranjos de música para piano e orquestra. No entanto, graças ao legado do Trio de Guitarras de Zagreb, o Trio Elogio também interpreta peças originais escritas para o ensemble.

O Trio Elogio atua regularmente em alguns dos mais prestigiados ciclos musicais e festivais da Europa, tais como Meesters op de Gitaar (Concertgebouw Amsterdam), Wonderfeel Festival, Grachtenfestival (Holanda), Dubrovnik Summer

Festival, ZagrebKom (Croácia), Festival de Música de Marvão, Cistermúsica (Portugal), Remusica (Kosovo), Alpenarte, La Guitarra Erl (Tiroler Festspiele, Áustria), Kyburgiade (Suíça), entre muitos outros.

As suas interpretações têm sido muito bem acolhidas pelo público e pela crítica e têm inspirado compositores contemporâneos como Krešimir Seletković, Rafet Rudi, Gerard Drozd e Hugo Vasco Reis a escrever para o trio de guitarras. Como ensemble, também partilharam o palco com músicos como Sebastian Manz (clarinete), Santiago Cañón Valencia (violoncelo), Sara Ferrandez (viola), Gili Schwarzman (flauta) e Tanja Ruždjak (soprano).

O Trio Elogio lançou o seu álbum de estreia *Mozart / Ruždjak / Dvořák* em 2019.

Petrit Çeku

A sensibilidade e a expressividade requintadas de Petrit Çeku têm atraído e envolvido audiências em todo o mundo. Realizou muitos recitais em todo o mundo e foi solista de grandes orquestras sinfónicas, como a Sinfónica de Baltimore, a Filarmónica de Calgary, a Filarmónica de Câmara Checa, a Filarmónica de Daejeon, a Orquestra Estatal Hermitage de São Petersburgo, a Filarmónica de Pannon e a Filarmónica de Zagreb. Colabora regularmente com o famoso grupo The Zagreb Soloists e é membro fundador do Trio Elogio, criado em 2009.

Aclamado pelo Calgary Herald como "um intérprete incansável, com um som forte e projetado", Çeku é o vencedor do primeiro prémio de muitos concursos internacionais de guitarra, incluindo os mais prestigiados como Parkening (Malibu, EUA), Schadt (Allentown, EUA), Biasini (Bolonha, Itália) e Pittaluga (Alessandria, Itália). Foi o único artista de música clássica na digressão Night of the Proms de 2018 com a Filarmónica de Antuérpia, dirigida por Alexandra Arrieche, que contou com grandes nomes da música pop como Brian Ferry, Milow, Seal e Suzanne Vega.

Çeku formou-se na Academia de Música de Zagreb na classe de Darko Petrinjak e no Conservatório Peabody em Baltimore, EUA, na classe de Manuel Barrueco. Petrit Çeku leciona Música de Câmara para Guitarra, um curso especial de pós-graduação, na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz, na Áustria.

As suas gravações foram lançadas pelas editoras Naxos, BuntArt e Eudora. O disco de Petrit Çeku *The Cello Suites*, que inclui todas as seis suites para violoncelo de Bach, foi nomeado para os prémios ICMA na categoria de Música

Barroca – Instrumental. As sessões de gravação deste álbum foram objeto do documentário premiado *Sarabande* de Kaltrina Krasniqi.

Petrit Çeku é artista D'Addario e toca numa guitarra Ross Gutmeier.

Pedro Ribeiro Rodrigues

Pedro Ribeiro Rodrigues é um guitarrista clássico português. As suas atividades variam entre a performance, a transcrição e o ensino de música. O álbum de estreia de Pedro Rodrigues, com suas próprias transcrições de sonatas de Carlos Seixas, é a única gravação solo de guitarra inteiramente dedicada ao compositor português.

Embora sua primeira paixão tenha sido o karatê, que começou a treinar intensivamente aos 4 anos de idade, foi apresentado desde cedo a vários instrumentos musicais e ao canto pelo seu irmão mais velho. Após a sua estreia a cantar fado, acompanhado por José Fontes Rocha, o lendário guitarrista de Amália Rodrigues aconselhou os seus pais a proporcionar-lhe um ensino formal de música.

Pedro R. Rodrigues estudou com Dejan Ivanović no Conservatório de Música Jaime Chavinha em Minde (Portugal) e com Darko Petrinjak na Academia de Música de Zagreb (Croácia). Participou em masterclasses inspiradoras com Zoran Dukić, Carlo Marchione, Pablo Marquez e Costas Cotsiolis.

Além de solista, atualmente participa em vários projetos de música de câmara, como duos com soprano e flauta. Ele é também membro fundador do trio de guitarras Trio Elogio, com Petrit Çeku e Tomislav Vukšić.

É docente na Academia de Música de Zagreb, Croácia, e é co-fundador e professor permanente do Youngmasters Festival em Samobor, Croácia. Os seus alunos ganharam um número impressionante de prémios em competições internacionais. Ultimamente, tem vindo a apresentar uma nova abordagem ao ensino de guitarra na palestra *Lição Bem-Temperada*.

Pedro Ribeiro Rodrigues atua com instrumento construído por Antonio Zirwn.

Tomislav Vukšić

Tomislav Vukšić nasceu em 1980 em Zagreb, Croácia, onde iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música Vatroslav Lisinski na classe de Ratko Podvorac. Licenciou-se na Academia de Música de Zagreb na classe de Darko Petrinjak e completou o seu mestrado no Conservatório Real de Den Haag na classe de Zoran Dukić.

Participou em masterclasses de guitarristas mundialmente famosos como Pavel Steidl, Carlo Marchione, Pablo Marquez, Aniello Desiderio, Timo Korhonen, Angelo Gilardino, Thomas Offerman, Ana Vidovic e outros.

Durante os seus estudos em Den Haag, Tomislav Vukšić recebeu a prestigiada bolsa do Programa de Bolsas de Estudo Huygens, que é atribuída apenas aos estudantes mais talentosos.

Ganhou muitos prêmios em concursos nacionais na Croácia, bem como em concursos internacionais, tais como o Primeiro Prémio e o Prémio do Público no Festival Alhambra Gitaar 2007 (Alkmaar, Países Baixos), o Segundo Prémio no Festival Twents Gitaar 2007 (Enschede, Países Baixos), o Primeiro Prémio na Guitarmania 2006 (Almada, Portugal), o Segundo Prémio no Concurso Nacional de Estudantes de Música e Dança 2003 (Dubrovnik).

Tomislav Vukšić atuou em inúmeros países da Europa e é membro do Trio Elogio. Atualmente, ensina na Academia de Música de Zagreb.

Notas de programa

Acumal foi encomendado pelo Zagreb Guitar Trio (Darko Petrinjak, Istvan Roemer, Goran Listeš) em 2020, que deveria estreiar a peça no mesmo ano. Infelizmente, com o falecimento súbito de Goran Listeš, isso não foi possível. Continuando a tradição croata de tocar guitarra em trio, o Trio Elogio (Petrit Çeku, Pedro Ribeiro Rodrigues, Tomislav Vukšić) interessou-se pela peça e incluiu-a no seu repertório. Com os sentimentos mistos, o destino e os caminhos invulgares da Música, sinto-me feliz por *Acumal* ter sido estreado com sucesso a 11 de novembro de 2022 no 59.º Festival de Música Contemporânea em Osijek (Croácia) por estes três fantásticos virtuosos, dois anos após ter sido escrita. Sendo a minha primeira obra escrita exclusivamente para guitarra, abriu-me alguns novos horizontes para a compreensão e as possibilidades de escrita para o instrumento dedilhado em geral. Além disso, explorei nesta peça os campos da expressão minimalista que começaram a ocupar o meu interesse nos últimos anos, bem como os fenómenos acústicos de três instrumentos idênticos. Daí o título que combina as palavras "acústico" e "minimal". Em circunstâncias ideais, os músicos deveriam ser colocados em três pontos diferentes da sala de concertos, de forma a que o público pudesse perceber o som de diferentes ângulos, pelo que a posição sentada alteraria a experiência do material musical. Cada guitarra deveria ser a sua própria fonte sonora, estabelecendo uma ligação com a sua "própria" parte

do público, comunicando por vezes com as outras duas guitarras, e por vezes não, criando assim algumas paisagens sonoras interessantes. Algo próximo da (co)existência humana que pode estar – embora não necessariamente, relacionada com o coletivo; ou através de realidades paralelas que se podem sobrepor, passar umas pelas outras ou divergirem. Elaborado como um tríptico (*Energico – Languido – Nobile*), cada um dos três andamentos baseia-se no seu motivo característico, enquanto que no andamento final, semelhante a um cânone, os dois temas dos andamentos anteriores reaparecem, entrelaçando-se num triplo vórtice. Deixo os meus agradecimentos especiais ao professor Darko Petrinjak pelos seus conselhos e pela ajuda na escrita para guitarra.

Bruno Vlahek, 2022

Escritos entre 1901 e 1903, os *Prelúdios*, Op. 23 estão entre as melhores obras do grande pianista e compositor russo Sergei Rachmaninoff, que muitas vezes executou vários conjuntos deles nos seus próprios concertos. O *Prelúdio n.º 3 em ré menor* tem a indicação *Tempo di minuetto* e pode ser considerado como a abordagem pessoal do compositor à dança antiga, mantendo-se fiel à sua própria linguagem musical, muito bem informada pela grande música da era barroca, frequentemente presente nos seus programas de concerto. O prelúdio é concluído com uma *coda*, que contém uma linha de baixo pedal, assemelhando-se a um som de sino, um elemento recorrente na música de Rachmaninoff, lembrando a sua memória dos sinos da igreja na sua terra natal. O *Prelúdio n.º 4 em ré maior* inicia-se com um acompanhamento despretensioso que prepara o terreno para o aparecimento de uma melodia profundamente romântica, que conduz a várias mudanças harmónicas, mantendo-se sempre na esfera de um estado de espírito meditativo, como se descrevesse uma paisagem ampla e tranquila. O *Prelúdio n.º 5 em sol menor* é talvez o mais conhecido deste conjunto de prelúdios, uma peça de carácter marcial onde o material musical é deixado à linha do baixo, até ao aparecimento de uma maravilhosa melodia nas vozes superiores, enquanto o baixo assume um acompanhamento virtuoso, adequado apenas a esta melodia de sabor particular. A recapitulação do primeiro tema surge gradualmente e evolui para uma *coda* virtuosa, terminando num agudo desaparecimento em tons cada vez mais silenciosos, como se os músicos abandonassem o palco subitamente.

Quasi Ritorno é uma obra para trio de guitarras onde proponho um discurso entre o mistério, a claridade e a turbulência. Ao longo da obra são criados diferentes tipos de focos, assumindo o timbre, a intuição e a percepção um caráter formal na organização sonora. A sua estrutura inclui quatro ciclos de repetição não literal, em notação proporcional, onde as figuras são projetadas em diferentes espaços e tempos. Entre cada ciclo são introduzidas ruturas, complementares com a ideia de um objeto fluido, com gestos mais definidos e um diferente controlo de energia. Esta sequência de secções de repetição não literal e secções de rutura (relembrando o conceito de "Eterno Retorno" segundo Nietzsche, em *A Gaia Ciência*), é interrompida por uma secção final com novos acontecimentos, um contexto diferente e uma organização sonora ligada à relação entre tensão e distensão, concluindo o discurso numa cacofonia semelhante ao toque dos sinos a rebate numa catedral.

Hugo Vasco Reis, 2019

Escritos em 1827, apenas os dois primeiros dos *Quatro Impromptus*, D. 899, foram publicados durante a vida de Franz Schubert, sob o número de Opus 90. Foram posteriormente publicados como *Quatro Impromptus*, juntamente com outro conjunto de *Quatro Impromptus*, com os números de catálogo D. 899 e D. 935, respetivamente. O conjunto inicia-se com oitavas muito colocadas, encenando um cenário incómodo, cheio de tensão e incerteza, que só é aprofundado pelo aparecimento calmo e solitário de uma melodia a que se juntam depois outras vozes, criando assim os contornos do primeiro tema. Após várias variações do primeiro tema, surge subitamente um segundo tema muito comovente, dando a este *impromptu* elementos de uma forma sonata. O segundo *impromptu* é caracterizado por escalas contínuas que tocam diferentes harmonias, como uma borboleta a voar de flor em flor. Esta viagem irresistível é interrompida por uma modulação súbita que conduz à parte central da composição com um tema menor muito poderoso que também será utilizado na *coda*, criando uma situação raramente vista na literatura musical em que uma composição em tonalidade maior termina na tonalidade menor paralela. O terceiro *impromptu* traz uma das mais belas imagens sonoras da obra de Schubert com uma longa melodia sob a qual cintila um acompanhamento incessante, rico em harmonia e

cor. O quarto improviso é realizado através de uma série de arpejos que se assemelham a perguntas. O seu desenvolvimento é apoiado por um motivo que aparece na voz média e nos conduz à parte central do *impromptu*, com um tema melódico que poderia ser considerado o ponto culminante desta compilação como um todo, mas que também representa um dos compassos mais românticos e apaixonados da história da música.

Petrit Çeku

Textos EN

First Part

Edvard Grieg (1843–1907)*

Holberg Suite, Op. 40

Praeludium

Sarabande

Gavotte

Air

Rigaudon

Sergei Rachmaninoff (1873–1943)*

Preludes, Op. 23

Prelude n.º3 in D minor, Tempo di minuetto

Prelude n.º4 in D Major, Andante cantabile

Prelude n.º5 in G Minor, Alla marcia

Intermission

Hugo Vasco Reis (1981–)

Quasi Ritorno

Franz Schubert (1797–1828)*

Four Impromptus, D. 899 / Op. 90

Allegro molto moderato

Allegro

Andante

Allegretto

*Arr. Petrit Çeku

Artists

Petrit Çeku, Pedro Ribeiro Rodrigues and Tomislav Vukšić, *classical guitar*

Synopsis

With this concert, Trio Elogio proposes a dialogue or, more properly, a discussion between contemporary pieces by prominent composers Bruno Vlahek and Hugo Vasco Reis, originally composed for this formation in the last four years, and transcriptions of masterpieces of pianistic romanticism, finalized in the same period by guitarist Petrit Çeku.

The idea of *Quasi Ritorno* is always present in this programme, questioning the (im)possibilities of Musical Repetition with the "quasi-minimalism" of Vlahek, the form of Vasco Reis and the thematic modulations of Schubert.

Thus joining the celebrations of the 150th anniversary of the composer's birth, this guitar trio also raises the impossible question: "What if Rachmaninoff had written for guitar?"

Bio

Trio Elogio

Trio Elogio was founded by the guitarists Petrit Çeku (Kosovo), Pedro Ribeiro Rodrigues (Portugal), and Tomislav Vukšić (Croatia) in 2009. Originating from different countries, this trio was brought together in the famous guitar class of Darko Petrinjak at the Zagreb Academy of Music. Driven by the desire to play works of great composers that are not possible to play on one guitar, Trio Elogio performs many arrangements of piano and orchestral music. However, thanks to Zagreb Guitar Trio's legacy – Trio Elogio also performs original pieces written for the ensemble.

Trio Elogio regularly performs in some of Europe's most prestigious Music Series and Festivals such as Meesters op de Gitaar (Concertgebouw Amsterdam), Wonderfeel Festival, Grachtenfestival (Netherlands), Dubrovnik Summer Festival, ZagrebKom (Croatia), Marvão Music Festival, Cistermúsica (Portugal), Remusica (Kosovo), Alpenarte, La Guitarra Erl (Tiroler Festspiele, Austria), Kyburgiade (Switzerland), and many others.

Their interpretations have been very well received by both audiences and critics and have inspired contemporary composers such as Krešimir Seletković, Rafet Rudi, Gerard Drozd, and Hugo Vasco Reis to write for the guitar trio. As an ensemble, they've also shared the stage with musicians such as Sebastian Manz

(clarinet), Santiago Cañón Valencia (cello), Sara Ferrandez (viola), Gili Schwarzman (flauta), and Tanja Ruždjak (soprano).

Trio Elogio released its debut album Mozart / Ruždjak / Dvořák in 2019.

Petrit Çeku

Petrit Çeku's exquisite sensibility and expressiveness have attracted and engaged audiences worldwide. He has performed many recitals throughout the world and was a soloist with major symphonic orchestras such as Baltimore Symphony, Calgary Philharmonic, Czech Chamber Philharmonic, Daejeon Philharmonic, State Hermitage Orchestra of St. Petersburg, Pannon Philharmonic and Zagreb Philharmonic. He collaborates regularly with the famed ensemble The Zagreb Soloists and is a founding member of Guitar Trio Elogio, established in 2008.

Hailed by Calgary Herald as "an effortless player, with a strong, projecting sound", Çeku is the first prize winner of many international guitar competitions, including the most prestigious ones like Parkening (Malibu, USA), Schadt (Allentown, USA), Biasini (Bologna, Italy), and Pittaluga (Alessandria, Italy). He was the only classical music act in the 2018 Night of the Proms Tour with the Antwerpen Philharmonic conducted by Alexandra Arrieche, featuring pop music greats like Brian Ferry, Milow, Seal and Suzanne Vega.

Çeku graduated from the Zagreb Academy of Music in the class of Darko Petrinjak and at the Peabody Conservatory in Baltimore USA in the class of Manuel Barrueco. Petrit Çeku teaches Chamber Music for Guitar, a special graduate study dedicated to chamber music, at University of Music and Performing Arts Graz in Austria.

His recordings have been released by Naxos, BuntArt and Eudora records. Petrit Çeku's record The Cello Suites, which includes all six cello suites by Bach was nominated for ICMA awards in the Baroque Music - Instrumental category. The recording sessions for this album were the subject of award-winning documentary film 'Sarabande' by Kaltrina Krasniqi.

Petrit Çeku is a D'Addario artist and plays on a Ross Gutmeier guitar.

Pedro Ribeiro Rodrigues

Pedro Ribeiro Rodrigues is a classical guitarist from Portugal. His interests range from performing to teaching and arranging music. Pedro's debut album, with his own transcriptions of sonatas by Carlos Seixas - the first solo guitar recording entirely dedicated to the Portuguese composer.

Although his first passion was Karate, which he started intensively training at the age of 4, his elder brother soon introduced him to several instruments. After his performance of Fado singing accompanied by José Fontes Rocha, the legendary Amália Rodrigues's guitarist influenced his parents to engage him in formal music education.

Pedro R. Rodrigues studied with Dejan Ivanović in Conservatório de Música Jaime Chavinha in Minde (Portugal) and with Darko Petrinjak at the Zagreb Music Academy (Croatia). He attended inspiring masterclasses with Zoran Dukić, Carlo Marchione, Pablo Marquez, and Costas Cotsiolis.

Apart from being a soloist, he currently takes part in several chamber music projects and is a founding member of Trio Elogio, with Petrit Çeku and Tomislav Vukšić.

He teaches Chamber Music at the Zagreb Academy of Music and he is a co-founder and a permanent teacher of Youngmasters Festival in Samobor, Croatia. His students have won an impressive number of prizes in international competitions. Lately, he's been presenting a new guitar teaching approach in the lecture Well-tempered lesson.

Pedro Ribeiro Rodrigues plays on a guitar made by Antonio Zwirn.

Tomislav Vukšić

Tomislav Vukšić was born in 1980 in Zagreb, Croatia, where he began his music studies at the Vatroslav Lisinski Music School in the class of Ratko Podvorac. He graduated at the Zagreb Music Academy in the class of Darko Petrinjak and completed his master's degree at the Royal Conservatoire in Den Haag in the class of Zoran Dukić.

He has attended masterclasses of worldfamous guitarists such as Pavel Steidl, Carlo Marchione, Pablo Marquez, Aniello Desiderio, Timo Korhonen, Angelo Gilardino, Thomas Offerman, Ana Vidovic and others.

During his studies in Den Haag, Tomislav Vukšić received a prestigious scholarship from the Huygens Scholarship Programme which is awarded only to the most talented students.

He has won many high prizes in national competitions in Croatia as well as international competitions such as First Prize and Prize of the Audience at Alhambra Gitaar Festival 2007 (Alkmar, Netherlands), Second Prize at Twents Gitaar Festival 2007 (Enschede, Netherlands), First Prize at Guitarmania 2006

(Almada, Portugal), Second Prize at the National Competition of Music and Dance Students 2003 (Dubrovnik).

Tomislav Vukšić has performed in many countries across Europe and is a member of Guitar Trio Elogio.

He currently teaches at the Zagreb Music Academy.

Programme notes

Acumal was commissioned by Zagreb Guitar Trio (Darko Petrinjak, Istvan Roemer, Goran Listes) in 2020 who was supposed to give a premiere of the piece in the same year. Unfortunately, as Goran Listes suddenly passed away, it wasn't anymore possible. Continuing the Croatian tradition guitar trio playing, Trio Elogio (Petrit Ceku, Pedro Ribeiro Rodrigues, Tomislav Vuksic) got interested in the piece and included it in its repertoire. With mixed feelings, fate and unusual paths of the Music, I am happy that *Acumal* received a successful premiere on November 11th 2022 at the 59th Contemporary Music Festival in Osijek (Croatia) by these three fantastic virtuosi, after two years since it has been written. As my first work written exclusively for guitar, it has opened to me some new horizons of understanding and possibilities of writing for the plucked instrument in general. Beside, in this piece I have explored the fields of minimalist expression which started to occupy my interest in the last years, as well as the acoustic phenomena of three identical instruments. Therefore the title which combines the words "acoustic" and "minimal". In ideal circumstances, the musicians should be placed on three different spots at the concert hall, so the audience could perceive the sound from different angles, thus the seating position would change the experience of the music material. Each guitar should be the sound source for itself, making a connection with its "own" part of the audience, occasionally communicating with other two guitars, and sometimes not, creating in such way some interesting sound landscapes. Something like human (co)existence which can be - but not necessarily, related to the collective; or parallel realities that can overlap, pass each other or diverge. Crafted as a triptych (*Energico - Languido - Nobile*), each of three movements is based on its characteristic motif, while in the canon-like final movement the two themes from earlier movements re-appear, intertwining in a triple vortex. I express my special thanks to professor Darko Petrinjak on his advices and help on writing for guitar.

Written between 1901 and 1903, *Preludes Op. 23* are among the finest works by the great Russian pianist and composer Sergei Rachmaninoff, who often performed various sets of them in his own concerts. *Prelude No. 3 in D minor* has the indication *Tempo di minuetto* and could be considered as the composer's personal take on the old dance, while remaining faithful to his own musical language, very well informed by the great music of the baroque era, often present in his concert programs. The prelude is concluded with a *coda*, which contains a pedal bass line, resembling a bell-like sound, a recurring element in Rachmaninoff's music, resembling his memory of the church bells in his homeland. *Prelude No. 4 in D major* begins with unassuming accompaniment which sets the scene for the appearance of a deeply romantic melody, which leads to various harmonic changes, while always remaining in the sphere of a meditative mood, as if describing a wide and peaceful landscape. *Prelude No. 5 in G minor* is perhaps the most well-known of this set of preludes, a march-like piece where the musical material is left to the bass line, until the appearance of a marvelous melody in the upper voices, while the bass takes over a virtuosic accompaniment, only suitable for this particularly flavored melody. The recapitulation of the first theme comes gradually and escalates into a virtuosic *coda*, ending in a sharp disappearance into ever more quiet tones, as if the musicians left the stage suddenly.

Petrit Çeku

Quasi Ritorno is a work for guitar trio where I propose a discourse between mystery, clarity and turbulence. Throughout the work different types of focuses are created, assuming the timbre, the intuition and the perception a formal character in the sound organization. Its structure includes four cycles of non-literal repetition, in proportional notation, where the figures are projected in different spaces and time. Between each cycle ruptures are introduced, complementary with the idea of a fluid object, with more defined gestures and different energy control. This sequence of non-literal repetition sections and rupture sections (recalling the concept of "Eternal Return" according to Nietzsche, in *The Gaia Science*), is interrupted by a final section with new events, a different context and a sound organization linked to relation between tension and

distension, concluding the discourse in a cacophony similar to the ringing of the bells to rebate in a cathedral.

Hugo Vasco Reis, 2019

Written in 1827, only the first two of the *Four Impromptus, D. 899* were published during Franz Schubert's lifetime, and that under opus number 90. They were later published as *Four Impromptus*, alongside another set of *Four Impromptus*, with catalog numbers D. 899 and D. 935 respectively. The set begins with widely placed octaves, staging a troublesome setting full of tension and uncertainty that is only further deepened by the quiet and solitary appearance of a melody which is later joined by other voices, thus creating the outlines of the first theme. After several variations of the first theme, a very moving second theme suddenly appears, giving this impromptu elements of a sonata form. The second impromptu is characterized by continuous scales touching different harmonies like a butterfly flying from flower to flower. This irresistible journey is brought to a stop by a sudden modulation that leads into the central part of the composition with a very powerful minor theme that will be used in the coda as well, creating a rarely seen situation in music literature where a major key composition ends in the parallel minor key. The third impromptu brings one of the most beautiful sound pictures in Schubert's oeuvre with a long melody beneath which flickers a relentless accompaniment rich in harmony and color. The fourth impromptu is realized through a series of arpeggios that resemble asking of questions. Their development is supported by a motif that appears in the middle voice and leads us to the central part of the Impromptu, with a melodic theme which could be considered the culmination of this compilation as a whole, but also represents one of the most romantic and passionate bars in the history of music.

Petrit Çeku

Textos ES

Petrit Çeku, Pedro Ribeiro Rodrigues y Tomislav Vukšić, *guitarra clásica*

Sinopsis

Con este concierto, el Trío Elogio propone un diálogo o, más propiamente, una discusión entre piezas contemporáneas de los destacados compositores Bruno Vlahek y Hugo Vasco Reis, compuestas originalmente para esta formación en los últimos cuatro años, y transcripciones de obras maestras del romanticismo pianístico, finalizadas en el mismo periodo por el guitarrista Petrit Çeku.

La idea de *Quasi Ritorno* está siempre presente en este programa, cuestionando las (im)posibilidades de la Repetición Musical con el "cuasi-minimalismo" de Vlahek, la forma de Vasco Reis y las modulaciones temáticas de Schubert.

Sumándose así a las celebraciones del 150 aniversario del nacimiento del compositor, este trío de guitarra plantea también la pregunta imposible: "¿Y si Rachmaninoff hubiera escrito para guitarra?".

Biografías

Notas al programa